

BANCO DE TESES - HANSENOLOGIA

BEIGUELMAN, Bernardo. Hereditariedade e lepra. Tese (Docência-livre). Data: 1969.

RESUMO

A importância da participação de um componente genético do hospedeiro no binômio etiológico da lepra foi investigado segundo três linhas diferentes de pesquisa.

Nos capítulos I a VII foram discutidas as dificuldades que os estudos de genética e epidemiologia de lepra encerram e analisados, com detalhe, os dados epidemiológicos a respeito de formas clínicas, recorrência familiar, risco de contágio, razão de sexo, ocorrência de gêmeos e variação racial na prevalência de lepra.

O capítulo VIII foi dedicado à linha de pesquisa que visa à investigação da existência de efeitos pleiotrópicos de marcadores genéticos na suscetibilidade à lepra. Nesse capítulo foram analisados os resultados de estudos sobre associação de lepra com grupos sanguíneos eritrocitários, reação gustativa à fenil-tio-uréia, proteínas séricas, deficiência de desidrogenase de 6-fosfato de glicose e antígeno australiano.

Os capítulos restantes, ou seja, IX a XX, foram dedicados ao estudo das reações provocadas pela inoculação da lepromina. Após tratar da natureza da lepromina, da avaliação clínica e microscópica das reações por ela provocadas, do valor prático e do mecanismo dessas reações, fez-se a análise da distribuição familiar da reação tardia e, finalmente, o estudo das reações de Fernandez e de Mitsuda, bem como da reação de Mantoux em gêmeos. Nessa ocasião, o autor teve a oportunidade de discutir algumas questões metodológicas relacionadas a esse tipo de análise genética e de apresentar uma nova teoria a respeito do mecanismo de resposta à lepromina e à infecção leprosa.

COHEN, Simão. Análise dos resultados de 5051 exames histopatológicos em suspeitos de hanseníase no período de 1975 a 1980 efetuados na seção de anatomia patológica do Instituto de Saúde do Estado de São Paulo. Tese (Mestrado). Data: 1981.

RESUMO

A análise dos exames histopatológicos de 5051 espécimes, encaminhados à Seção de Anatomia Patológica do Instituto de Saúde, permite as seguintes conclusões pertinentes ao diagnóstico dos casos e a correlação entre o aspecto clínico e o quadro histopatológico:

1 - No diagnóstico histopatológico de 582 doentes com suspeita clínica de M.H., encaminhados ao serviço, tivemos:

- 186 (31,58%) casos com diagnóstico confirmados, dos quais, 42 (22,58%) casos apresentaram quadro histopatológico com infiltrado inflamatório crônico inespecífico (II), 13 (6,99%) casos com infiltrado inflamatório tuberculóide (IT), 15 (8,06%) com infiltrado tuberculóide com fenômenos reativos (ITR), 106 (56,99%) com infiltrado virchoviano (IV), 9 (4,84%) com infiltrado dimorfo (ID), e 1 (0,54%) com infiltrado virchoviano e fenômenos exsudativos (IVR).

- 84 (14,44%) casos com diagnósticos sugestivos, dos quais 61 (72,62%) casos apresentaram quadro histopatológico do tipo IT, 10 (11,90%) do tipo ITR, 12 (14,29%) do tipo IV e 1 (1,19%) do tipo ID.

- 312 (53,61%) casos com diagnósticos não confirmados, dos quais 257 (82,37%) com infiltrado do tipo inespecífico (II) e 55 (17,63%) com quadro histopatológico "do tipo outro diagnóstico" (OD).

2 - O exame histopatológico auxiliou na determinação e correlação do quadro clínico:

a) em 1232 doentes com suspeita clínica de MHI, verificou-se que:

- 820 (66,56%) casos confirmaram quadro histopatológico de II, dos quais 172 (20,98%) com BAAR positivos e 648 (79,20%) com BAAR negativos.

Os demais casos, 151 (12,25%) apresentaram quadro histopatológico de OD, 121 (9,83%) apresentaram quadro histopatológico de IV, 119 (9,66%) de IT, 15 (1,22%) de ITR, 5 (0,40%) de ID e 1 (0,08%) de IVR.

b) em 910 doentes com suspeita clínica de MHT, verificou-se que:

- 406 (44,61%) casos confirmaram quadro histopatológico de IT, dos quais 75 (18,5%) com BAAR positivos e 331 (81,5%) com BAAR negativos.

Os demais casos, 264 (29,02%) apresentaram caso histopatológico de II, 123, (13,51%) apresentaram quadro histopatológico de OD, 53 (5,83%) de IV, 42 (4,62%) de ITR e 22 (2,41%) de ID.

c) em 364 doentes com suspeita clínica de MHTR, verificou-se que:

- 142 (39,01%) casos confirmaram quadro histopatológico de ITR, dos quais 91 (64,09%) com BAAR positivos e 51 (35,91 %) com BAAR negativos.

Os demais casos, 79 (21,7%) apresentaram quadro histopatológico de IT, 52 (14,29%) de II, 36 (9,9%) de IV, 36 (9,9%) de OD, 16 (4,4%) de ID e 3 (0,81%) de IVR.

d) em 1014 doentes com suspeita clínica de MHV, verificou-se que:

- 590 (58,18%) casos confirmaram quadro histopatológico de IV, dos quais 571 (96,78%) com BAAR positivos e 19 (3,22%) com BAAR negativos.

Os demais casos, 193 (19,04%) apresentaram quadro histopatológico de II, 117 (11,54%) de OD, 37 (3,65%) de ID, 35 (3,45%) de IT, 26 (2,56%) de ITR e 16 (1,58%) de IVR.

e) em 392 doentes com suspeita clínica de MHD, verificou-se que:

- 102 (26,02%) casos confirmaram quadro histopatológico de ID, dos quais 101 (99,01%) com BAAR positivos e 1 (0,99%) com BAAR negativos.

Os demais casos, 111 (28,32%) apresentaram quadro histopatológico de IV, 55 (14,04%) de IT, 54 (13,77%) de II, 47 (11,99%) de ITR, 20 (5,1%) de OD e 3 (0,76%) de IVR.

f) em 43 doentes com suspeita clínica de MHVR, verificou-se que:

- 15 (34,89%) casos confirmaram quadro histopatológico de IVR, dos quais 9 (60,0%) com BAAR positivos e 6 (40,0%) com BAAR negativos.

Os demais casos, 11 (25,58%) apresentaram quadro histopatológico de IV, 10 (23,25%) de II e 7 (16,28%) de OD.

CRISTOFOLINI, Lúcia. Aspectos da assistência de enfermagem na hanseníase: prevenção da úlcera plantar. Tese (Mestrado). Data: 1980.

RESUMO

Foram estudados 206 pacientes hansenianos com aneste^sia plantar internados em hospital, a fim de verificar as variáveis que influenciam na ocorrência de Úlcera Plantar.

A coleta de dados foi realizada mediante entrevista com preenchimento de formulário específico. Os resultados submetidos a tratamento estatístico, demonstraram que o sexo, a idade, a escolaridade, a ocupação e o tempo de anestesia plantar não interferem na ocorrência da Úlcera Plantar.

Acreditando-se no real valor preventivo das Técnicas Simples, fez-se um levantamento do conhecimento e da prática dessas Técnicas nos pacientes com ou sem Úlcera Plantar.

Verificou-se que os pacientes hansenianos com pé anestésico sem Úlcera Plantar, conhecem e praticam mais as Técnicas Simples de Prevenção do que aqueles que têm Úlcera Plantar.

LOMBARDI, Clóvis. Aspectos epidemiológicos da mortalidade entre doentes de hanseníase no Estado de São Paulo (1931-1980). Tese (Doutorado). Data: 1983.

RESUMO

A partir dos dados do universo de pacientes de hanseníase (n=27260) falecidos no Estado de São Paulo no período entre 1931 e 1980, estuda-se a tendência temporal de alguns caracteres epidemiológicos ligados a atributos pessoais desses pacientes, como: idade, sexo, forma clínica final da doença, local de ocorrência do óbito, tempo de doença até a matrícula e tempo de doença até o óbito.

A tendência temporal dos coeficientes de letalidade e de mortalidade específica por hanseníase é analisada em confronto com os dados de mortalidade proporcional por hanseníase e de mortalidade geral no Estado de São Paulo, no período. É estudada ainda a tendência temporal do perfil de causas básicas de óbito neste universo, segundo todas as Seções da Classificação Internacional de Doenças, Lesões e Causa de Óbito, (Nona revisão - 1975) e, também, segundo algumas de suas Categorias e Subcategorias classicamente conhecidas como relevantes na patologia da hanseníase.

No subgrupo de pacientes cuja causa básica de óbito foi a hanseníase (n=9097) discute-se a distribuição temporal de alguns atributos pessoais considerados importantes, como: idade, forma clínica final da doença, tempo de doença até a matrícula e tempo de doença até o óbito, cotejando-se os valores observados neste subgrupo com aqueles encontrados para o universo pesquisado.

Os resultados obtidos revelam, basicamente:

a) uma tendência à melhora do padrão de saúde no universo pesquisado, paralela à observada para o Estado de São Paulo como um todo, porém influenciada por fatores específicos, como a terapêutica sulfônica;

b) a existência de duas fases nitidamente distintas nas curvas específicas de mortalidade, antes e depois de 1950;

c) o baixo padrão sócio-econômico e a

existência de fenômenos de estigmatização social no grupo estudado.

MOTA, Norma Gerusa da Silva. Comportamento de provas cutâneas para avaliação de imunidade celular em pacientes com hanseníase virchoviana. Tese (Doutorado). Data: 1973.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo a avaliação do estado imunitário celular em pacientes com hanseníase virchoviana, em nosso meio, através de reações cutâneas de leitura tardia. Além disso, procuramos definir e delimitar o valor dessas reações individualmente e em conjunto.

Concomitantemente ao estudo da imunidade celular nos pacientes "virchovianos", foi realizado o mesmo estudo em um grupo de indivíduos "normais".

Nessa avaliação utilizamos uma bateria de reações cutâneas constituídas de antígenos específicos (levedurina, tricofitina, PPD e *Escherichia coli*), de uma substância capaz de induzir sensibilização de contato (DNCB) - prova realizada somente em indivíduos "virchovianos" - e da PHA, por via intradérmica, a qual independe de sensibilização prévia.

Foram estudados 95 pacientes "virchovianos" e 30 indivíduos "normais".

As reações cutâneas e a leitura das mesmas foram sempre realizadas pelo mesmo indivíduo. Foram sempre utilizadas as mesmas seringas para um mesmo antígeno. Cada paciente foi submetido a uma reação intradérmica de cada vez.

Foram estabelecidos critérios de positividade para cada reação intradérmica. Com base nestes critérios os indivíduos estudados foram classificados em grupos, de acordo com o número de reações negativas que apresentassem.

Procurou-se estabelecer o melhor tempo após o qual deve ser feita a leitura da reação à PHA.

Nos pacientes "virchovianos" foi realizado um estudo comparativo entre a reação ao DNCB e as demais provas utilizadas.

PALERMO, Maria Heloísa Rached. A proliferação celular epitelial em lesões cutâneas de pacientes com hanseníase está reduzida em comparação com áreas sem lesão - evidência radioautográfica. Tese (Doutorado). Data: 1993.

RESUMO

Neste trabalho foi comparado a resposta proliferativa da epiderme humana, em biópsias de áreas com e sem lesão anestésica de pacientes com hanseníase indeterminada, tuberculóide e virchowiana. Para tanto foi injetado timidina (3H-Td), via intradérmica, e após uma hora de injeção foram determinados, nas preparações radioautográficas, os índices de células marcadas nas camadas basais e suprabasais.

Houve redução significativa da proliferação de células epidérmicas em áreas com lesão de pacientes hansenianos, mais acentuada no grupo virchowiano e menos acentuada nos grupos indeterminado e tuberculóide, que mostraram comportamento semelhante. Os índices de marcação de áreas sem lesão de pacientes hansenianos dos três grupos é semelhante ao do índice de áreas sem lesão de não hansenianos.

Estes dados sugerem que a redução da proliferação celular da epiderme em pacientes hansenianos não parece estar relacionada com a desnervação da pele desde que esta redução foi

maior nos pacientes virchowianos, enquanto que a desnervação é mais intensa nos pacientes com lesãotuberculóide. É mais provável que a redução esteja relacionada com o distúrbio da resposta imune, mais intenso nos pacientes com lesões virchowianas.

SUMMARY

Human epidermal cell proliferation in areas with or without anesthetic lesion of indeterminate, tuberculoid and virchowian leprosy patients was compared. One hour after H3 Thymidine intradermal injection biopsies were taken. The index of labelled cells in basal and suprabasal layers was established in radioautographic preparations. A significant reduction in epidermal cell proliferation occurred in areas with lesion. This reduction was greater in virchowian patients and smaller and equivalent in indeterminate and tuberculoid patients. The index of labelled cells in areas without lesion of leprosy patients was similar to that of areas without lesion of non-leprosy patients.

These data suggests that the reduction in epidermal cell proliferation in leprosy patients does not seem to be related to skin denervation since the reduction was greater in virchowian patients while denervation is more intense in tuberculoid patients. It is more probable related to disorders in cell immunity response more intense in virchowian patients.